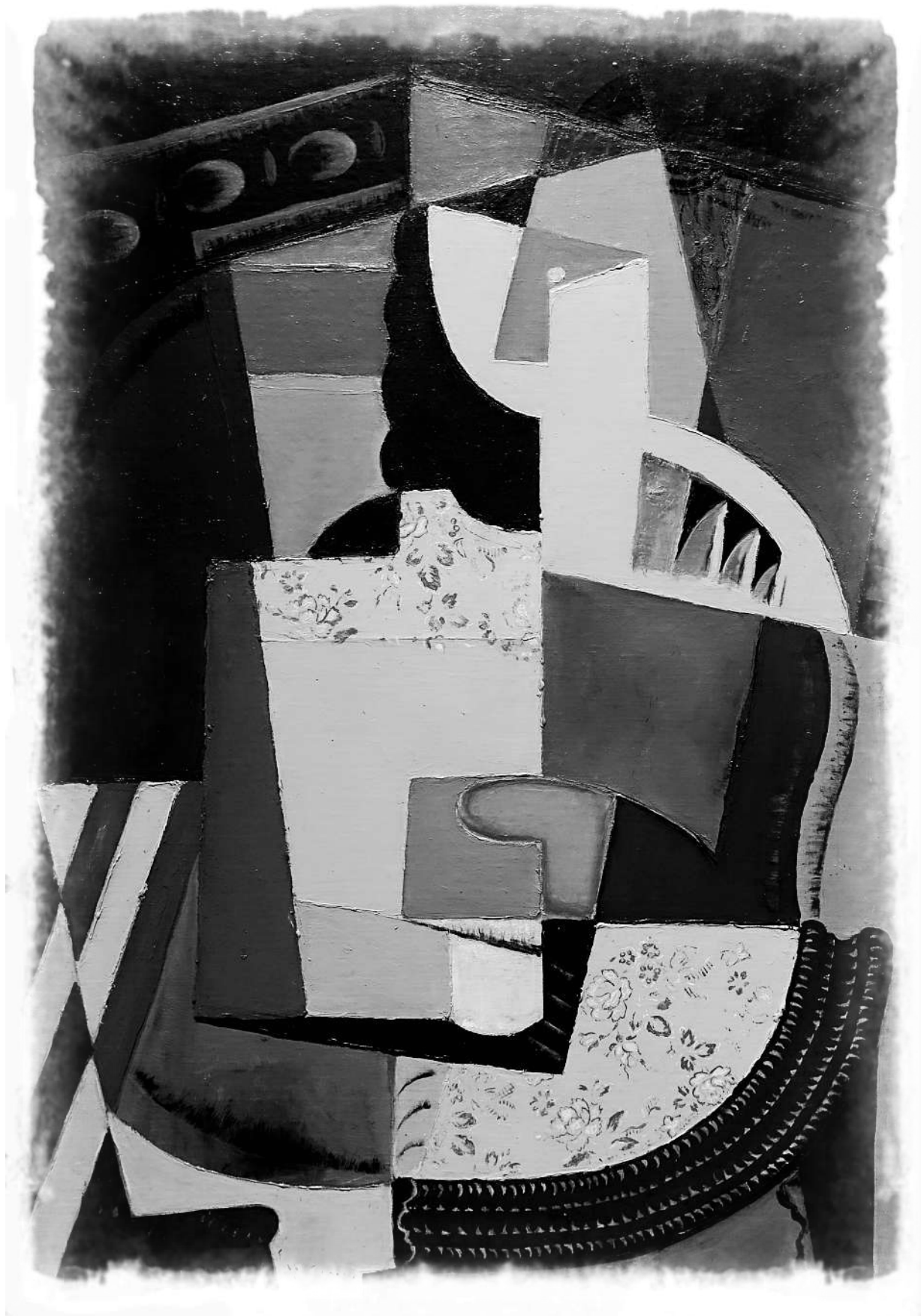


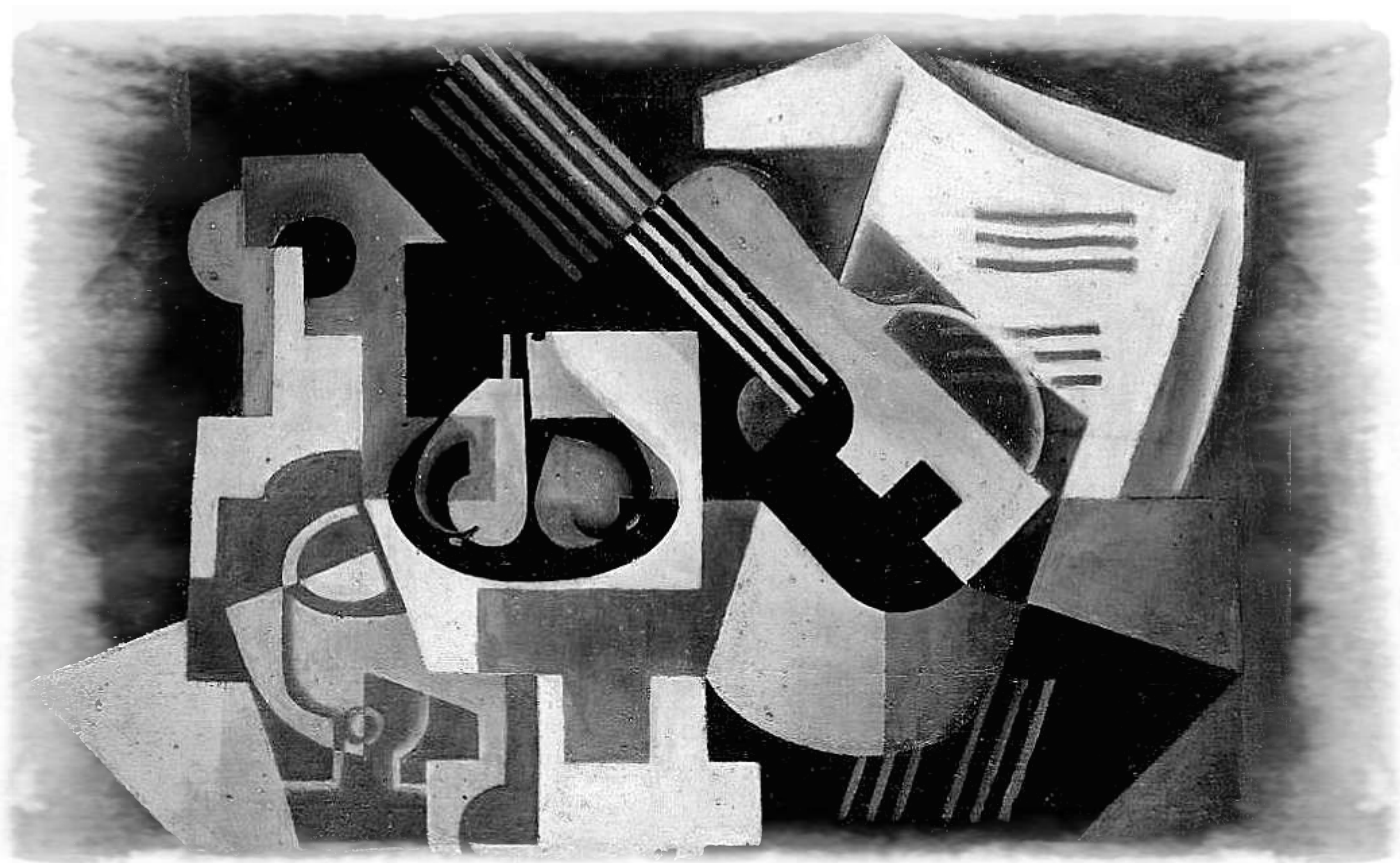


REVISTA

TROPICALZIN

Volume 22

Dezembro de 2025



REVISTA Volume #22
TROPICALZIN

EDIÇÃO E DESIGN
ZIÃO CLARICE DIONÍSIO

PINTURAS
MARIA BLANCHARD

PUBLICADO EM COLATINA, ES, BRASIL, NO DIA
31 DE DEZEMBRO DE 2025, COM OS MATROCÍNIOS DE
M. ISOLINA DE C. SOARES, SUELY S. ZANOTELLI,
AUGUSTO BERMOND, NADIE FELLINI, TAMARA R. PATO,
GIL F. DE SOUSA, PEDRO PASSAMANI, GABRIELA DE ABREU
E APOIADORAS DO APOIA.SE/LUDICIDADES

Conteúdo

FEMINA	M. Isolina de Castro Soares
FEMINICÍDIO NA SELVA DE PEDRA	Suely Selváticos Zanutelli,
PEQUENA AULA DE COSTURA DA VIDA	Brian Luppi Pimentel
HAIKAIS DE VERÃO	Henrique Pitt
AGORA QUE É AGORA	Jefferson Santos
MAS SEJA COMO FOR QUE SEJA COM AMOR	T. R. P.
VAGO VAZIO	Gil Fabio de Sousa
TENTANDO MATAR A MINHA IDENTIDADE	Mayra Braga
O PATO	Ziã C. Dionísio
PIRITA	Augusto Bermond
SÓ A NATUREZA É DIVINA, E ELA NÃO É DIVINA...	Alberto Caeiro
EU QUE NUNCA TIVE PACIÊNCIA	Wesley Barbosa
TEMPESTADE	Vaninho Viana
À G.	Sandra M. S. de Souza
NÃO VOU BEM DE ESPÍRITO	Thiaguera Damasceno
A BALADA DA BALA PERDIDA	Vitor Miranda
INTERDITO	Jesús Sepúlveda
NAVALHA	Hugo Ali
CTHULHU IS COMING	Estevão Neri Massucatti
SINAIS SAGRADOS	Nicholas Roerich

Artista Visual da Edição

María Blanchard nasceu na Espanha em 1881 e faleceu em Paris no ano de 1932.

Por ter nascido com deformidades físicas severas, incluindo na coluna vertebral, algo atribuído a uma queda que sua mãe teve quando estava grávida, María sofria bullying na escola, sendo chamada de bruxa, e precisava de uma bengala para andar.

Sua busca pela pintura foi uma forma de expressar sua tristeza.

A artista estudou na Real Academia de Belas Artes de San Fernando, em Madrid, recebeu prêmios, bolsas, e desenvolveu seu próprio estilo de pintura Cubista.



FEMINA

Maria Isolina de Castro Soares

Femina, fêmea, mulher

Femininus, feminino, da mulher

Femicide, femicídio, feminicídio

A violência persiste:

Quatro mulheres são assassinadas por dia no Brasil
(esses são os dados, o que é registrado,
mas, e os índices ocultos?)

De janeiro a junho de 2025

o Observatório da Mulher Contra a Violência
constatou

que 33.999 estupros foram cometidos
contra mulheres
neste nosso país.

Leis, há.

Redes de apoio têm sido criadas.

Delegacias especializadas se espalham
e políticas públicas são colocadas em prática
para tentar coibir
esse crime hediondo.

Leis atualizadas,
penas mais severas,
vigilância por câmeras,
tornozeleira eletrônica no agressor,
zona vermelha de exclusão do monitorado...

Programas, ferramentas e leis
tentam proteger a mulher,
mas fatores discriminatórios persistem
e suas raízes profundas,
cravadas na sociedade,
disseminam a violência
e mulheres continuam sendo vítimas
por serem mulheres...

FEMINICÍDIO NA SELVA DE PEDRA

Suely Selváticos Zanutelli

Mulher, olha os animais.

Aprenda a reconhecer um predador.

Observa, eles não são iguais.

Com os seus cinco sentidos, evitas a dor, o pior.

Cheira,ouve, olha e sente... pra depois experimentar.

Toda e qualquer agressão, não vai flexibilizar.

Mede tudo á luz do dia e muito mais ao escurecer

E fuja o quanto puderes, do tipo camaleão.

Ora aparece sorrateiro, ora ligeiro como um dragão.

Usa o teu sexto sentido,na mulher não é em vão.

Independência!

Desde já não te humilhas por migalhas, ganha teu pão.

Não provoca se desconheces, se o bicho é manso ou feroz.

Não leva logo pra tua toca, ele pode tirar-te a voz.

No começo ele te amansa, num ritual de dança.

Mas se dele discordares; estejas pronta.

Num gesto repentino, vai cortar-te a garganta.

E nada de hegemonia nessa nova relação.

Se ele te disser: - Eu!

Mostra pra ele que é:- Nós!

Ternura com esperteza, quando estiveres a sós.

Deita ao seu lado um predador.

Que pode ser seu algoz.

Nem todos são iguais,

mas o sentimento de posse...

Carrega uma conduta atroz.

PEQUENA AULA DE COSTURA DA VIDA

Brian Luppi Pimentel

tenho agulha e linha em mãos
vou costurando palavras, sentenças
mas o tecido teima em esgarçar-se
parece que tudo tem vida própria
chão, luz, corpo, maçã
e os retalhos ficam como querem...

com o tempo entendi
que o verbo muda assim como eu...
serenei
e então saio de casa
alguns vão me achar coberto de farrapos
mas me sinto mais bem vestido que nunca

HAIKAIS DE VERÃO

Henrique Pitt

dezembro -
cheiro de grama cortada
da casa de veraneio

o calor da casa
e o feixe de bambus -
do chão ao teto

lesmas
e o fim do ano - sinais
chegando

as espumas das ondas
em minhas barbas -
brancas

AGORA QUE É AGORA

Jefferson Santos

agora que é agora, posso adivinhar o passado
vejo o gato preto na janela, é o gato de agora
adivinho o seu passado, felino nascido de mãe gata
prevendo passados óbvios,
os mesmos que nós inteligentes não vemos
que passado foi esse que afutureceu?
olho para algum lugar à frente, julgo ser o futuro
mas é apenas uma imaginação tola

aqui no presente: estou sem futuro e lendo as mãos do
passado
dá-me a tua mão, ó tempo amigo
deixa-me apreciar as tuas horas de ornamento
visto-me de calendário e agendas
planos de ser o que já sou, contentando-me com
curativos e remendos
romantizo,
mas não por muito tempo...
reticencio essa minha certeza habitual
pra conjecturar algo fora do meu retrato
(ou pra nem pensar, do modo convencional)

agora que é cedo, não tenho pressa
agora que é tarde, não tenho mais tempo
agora que é agora, nada me resta que não seja ser

medo vivi de enlouquecer sem tempo, minha camisa de vida
fora do senso, absorto em torpor, agoniado na raiva -
lugares ruins

mas agora que não tenho o que defender, não anseio
atacar

olho para a imagem serena acima da minha cabeça
e sinto um bem-estar, como uma esperança querendo ir
além

uso essa imagem para algo útil...

pra lá, para o lado de lá, ó barqueiro desse rio
atravesso-me para a outra margem
e entro na correnteza sem explicações nem significados
meu passado diria que enlouqueci
mas tudo bem, ele não existe - nem eu.

Natal, 05 de outubro de 2025

MAS SEJA COMO FOR
QUE SEJA COM AMOR

T.R.P.

Nós somos como a água.

As vezes somos nuvem,

As vezes somos chuva,

As vezes somos rio,

As vezes somos sangue,

As vezes somos lágrima,

Ou outros líquidos corporais,

nem sempre muito atraentes...

Mas, por mais que a nossa aparência mude,

Existe algo em nós que continua...

Algo capaz de se transformar e de beneficiar

Seja qual for a forma em que se apresentar.

Eu acredito na nossa capacidade de transformação

E de seguir, de um jeito ou de outro,

Ajudando cada SER que em nosso caminho esbarrar.

...

Um dia, ele foi Alfredo
Hoje, ele é o Lama
E amanhã, o que ele vai ser?

Eu não sei,
Mas seja como for
Eu sei que haverá muito amor.

Te amo, Lama Padma Samten!
Você, ou qualquer outra forma
que você usar para se manifestar.

OM GATE GATE PARAGATE PARASAMGATE BODHI SVHAVA

VAGO VAZIO

Gil fabio de Sousa

Ontem vagueei, vazio, por onde foi presente
O hoje foi amanhã
Ontem, vago, vazio, passado!

Hoje vagueio, vazio, por onde é presente
O hoje é hoje
Hoje, vago, vazio, presente!

Amanhã, vagarei, vazio, onde será presente
O hoje será ontem
Amanhã, vago, vazio, futuro!

O passado, outrora presente
Jamais se reerguerá no futuro
Apenas um presente da memória passada
Um presente passado!
Vago, vazio, passado!

Este, o presente, outrora passado
Jamais se reerguerá no futuro
Apenas um presente da memória presente
Um presente presente!
Vago, vazio, passando!

Aquele, o futuro, outrora presente
Jamais se reerguerá no passado
Apenas um presente da memória futura
Um presente futuro!
Vago, vazio, passará!

E o futuro, vindo
Vago, vazio, é presente
Já vai indo,
E passando
Vago, vazio, é passado!

Eu, VAZO VAZIO
Vago
Vazio
Presente, presente, presente ...
Sem passado
Sem futuro
Passando, passando, passando ...
VAZO VAZIO
Sou presente!

TENTANDO MATAR

A MINHA IDENTIDADE

Mayra Braga

Estamos em constante luta!
Nossas emoções borbulham insistentemente
entre nossos pensamentos...

Um misto de alegria e tristeza nos invade
sem pedir licença
e meio como loucos,
tentamos estourar essas bolhas,
como se elas fossem de sabão
e pudessem levar embora da nossa memória
a certeza de que um dia elas existiram
pairando no ar da nossa mente.

Na verdade elas saíram mesmo
foi dos nossos corações,
que estão sedentos de amor,
de carência, de apego e desejos,
desejos esses muitas vezes sufocados
e que agora gritam
para serem realizados,
na intenção de suprir o alimento
que nutre a nossa alma
chamada de "eu".

O PATO

Ziã Clarice Dionísio

sou um pato
ando estranho
canto engraçado

dizem daquele
que nunca ganha
"ele é um pato"

nado no lago
com a sombra
e refletido

se olho pro céu
e não voo
explico

é que as nuvens aparecem
no espelho d'água
onde flutuo

PIRITA

Augusto Bermond

Que fique claro: tudo começou após o dilúvio.

Matutivamente como o pão

Beijo a mãe

Chego à escola

E ela começa brilhar:

Pirita

Vespertivamente bebo o vinho

Beijo a esposa

Chego ao trabalho

E ela brilha forte:

Pirita

Noturnamente tomo o remédio

Beijo um retrato

Babo no travesseiro

E ela ainda brilha:

Pirita

E, se não acordar mais,

Feliz Piritaço!

SÓ A NATUREZA É DIVINA, E ELA NÃO É DIVINA...

Alberto Caeiro

Só a Natureza é divina, e ela não é divina...

Se às vezes falo dela como de um ente

É que para falar dela preciso usar
da linguagem dos homens

Que dá personalidade às coisas,

E impõe nome às coisas.

Mas as coisas não têm nome nem personalidade:

Existem, e o céu é grande e a terra larga,

E o nosso coração do tamanho de um punho fechado...

Bendito seja eu por tudo quanto não sei.

Gozo tudo isso como quem sabe que há o sol.

EU QUE NUNCA TIVE PACIÊNCIA

Wesley Barbosa

Eu que nunca tive paciência
E não desejei o tempo arrastado
Das quatro estações
Que jamais acordei
Pensando no fim da primavera
E das flores nos jardins sepultados
Que guardei lágrimas
Desconfiei de sorrisos
E neguei abraços
Por timidez ou por cinismo
E que atribui medo ao espírito da coragem
Agora penso no fim
Como quem sabe que irá partir
Meus sonhos não foram realizados
Embora a luta seja constante
Eu que fui com a espada da linguagem
Cortei muros de concreto
Atravessei o aço e saltei
Muitas vezes de um precipício imaginário
Eu que caminhei nas tardes
Por vielas tristes e sombrias
Que me vi na lama da estrada
Cai e tornei a levantar
Eu que perdi os passos
Errei o caminho mais de uma vez

Sentei sobre as calçadas
Comunicando-me com os loucos
Pensamentos voltados para as estrelas
Já não tenho mais medo das distâncias
Pois o fim é breve para todos
Que são empurrados para este mundo
As vezes de um modo tão traíçoeiro
Mas não falo por nós em versos
Falarei por mim que sou adverso
Eu que já rascunhei poemas
Escrevi textos toscos e tolos
Outros tantos não os anotei
Eu que me vingo todo dia
da minha ignorância lendo livros
E neles vivo milhares de vidas
Bebo da fonte da existência
Através do mistério do espaço
Da chuva do ar e do vento
Ainda não aprendi a lentidão das horas
No entanto quando chegar o momento
Eu direi que foi como um flash
Um instante supersônico
Como o tempo das borboletas
Ou a ínfima vida das moscas
Para além das estrelas não somos nada
Nenhum km percorrido
Ou uma distância astronômica
Concedo a mim mesmo o respiro
O sossego e o perdão enquanto estou vivo

TEMPESTADE

Vaninho Vianna

Às vezes
me perco na minha própria pele,
uma pele fina demais
para segurar o que vai e o que vem,
olho para cima, procurando
um rosto, um nome, um sinal
de mim mesmo,
mas o que encontro é chão,
chão que pisa junto,
que sangra junto,
chão feito de silêncio
e de respiração cortada,
onde fico, imóvel,
quase sufocando em mim.

Não sei como dar o que sinto,
porque o sentir não vem em forma,
não cabe em palavras,
é só
um nó apertado no peito,
é um grito preso que não sai,
é estar inteiro e despedaçado
ao mesmo tempo.

Mas hoje eu sei onde estou,
um lugar que dói, que pesa,
mas também é meu chão,
meu corpo, meu grito.
e talvez,
na quietude desse chão,
eu possa encontrar
a dimensão certa para mim;

Não mais olhando pra cima,
buscando o que não vejo,
mas sentindo os passos
que estão ao lado,
ou os que ainda vão
nascer em mim.

À G.

Sandra M. S. de Souza

Morreu! Morreu!
Morreu?
Morreu.
Morreu!

Recentemente, fez a passagem para a terra dos pés
juntos, o Sr. G.R. nome que não mais se pronuncia...

Deixou saudades, é verdade...
Foi um bom homem. Bom?
Tá... foi esforçado...
afinal...
homem.

Foi com Deus e N. Sra., depois de ter padecido sob
muitos Pôncios Pilatos.

Suas cinzas se transmutaram

Pó cintilante e reluzente
Não era ouro nem pirita
tampouco, purpurina

Pó de estrela,
Pó de vida,
Vida!
Ah, vida...

Viver
Rir chorar amar trepar gozar
Sambar cantar chorar
Dançar sonhar enfrentar realizar
Esperançar... se despedaçar...
Poetizar

Viver!
Resistir,
Re-existir!

Nasceu G.
Vivas à coragem
ao sonho
ao amor!!!

G. cresce!

É vida que brilha mais que os olhos da boneca de
porcelana que nunca fecha os olhos.
Brilha como uma utopia que se sabe possível.

E, porque brilha,
Amedronta.

Amedronta
porque é mulher!
Se faz Mulher!

Transgride com gozo!

Gozo alado, narrado e, às vezes, chorado...
de dor e prazer.
Prazer e dor
de ser, de viver

Mete medo.
É! e basta!

Mas G. não se basta...
G. se reinventa e faz e refaz

À amiga
Gianni!!!

NÃO VOU BEM DE ESPÍRITO

Thiaquera Damasceno

A muito tempo não vou bem de espírito
O estado não há santidade
A perversidade é o capital da Derrota

De um povo massacrado
Do barro compactado
Do centro esvaziado

Pelas forças das opressões
Da censura da arte
Do silêncio higienista

Faz do samba um choro
De tantas lágrimas
Que se mistura com suor

O pó é preto
A luz é a rajada do fuzil
E o alimento são as promessas

A BALADA

DA BALA PERDIDA

Vitor Miranda

trios analógicos eternos na eletricidade
revoada de sonhos azuis
o coração na janela cidadão sem idade
sanhaços dançando blues

é no beiral à janela que imagino a portela
abre ala teus olhos calados
mimar o que miram silenciosas querelas
lábios são campos minados

é no Rio de Janeiro, querida, o passeio
a balada da bala perdida
nossos poemas extraviados nos correios
cicatrizam a boca mordida

o falso amante assassinado pelo rancor
dilacerado amor que delira
cadê os pássaros sobrevoando a flor?
a lira deserta ao desfilar da ira

INTERDITO

Jesús Sepúlveda

Um letreiro pendurado
proíbe dançar
Mãos suadas e respiração compulsiva
diante do olho que revela os corpos
A tarde repete a cena
do filme "Midnight Express"

Então a mãe olha aterrada
pela fechadura para o seu bom filho
que queima os miolos
Uma cela de três por quatro
Um actuário que obriga
a assinar cada quinze dias

Verlaine e Rimbaud humilhados em Bruxelas
Pound e Artaud eternamente presos
Regresso às esquinas da cidade
em um processo em cima e a liberdade suspensa

O facto é que o doutor Benway
não suspeitou de nada ou talvez tenha sido
a substância descascadaque ainda dá corda ao relógio
À volta da mesa brincam e decidem

O Estado e a polícia
serão sempre meus inimigos naturais

(Traduzido por Pedro Moraes)

NAVALHA

Hugo Ali

Chegou a hora de me reencontrar
E lembrar a facada
Que você me deu por trás

Dente na carne que rasga
A navalha brilhante que abre a ti
O sangue que escorre, que talha
Me lava
Me mata de rir

De dentro para fora
Penso em te recosturar
E ao remendar as migalhas - do avesso
Seus olhos parecem lembrar

Já enxergando uma luz
Já enxergando sua luz

Tirar a alma que restava vingar

(Letra gravada pela banda Bujiu)

CTHULHU IS COMING

Estevão Neri Massucati

My eyes in the Sky
The complete horror
He is coming
Hunting my soul
Sleeping on the water
The monster gets
On r'lyeh
The fate

He is not dead
Survivor in deep shadows
He is not dead
Cthulhu is coming

Worship its starts
In the Circle
The cosmic horror
Of space
The lies are ceased
By olds
And strange aeons
Death may die

He is not dead
Survivor in deep shadows
He is not dead
Cthulhu is coming

(Letra gravada pela banda
Genius of Sugarcane)

SINAIS SAGRADOS

Nicholas Roerich

Nós não sabemos. Mas elas sabem.

As pedras sabem. Até as árvores sabem.

E elas se lembram.

Elas se lembram quem deu nome para as montanhas e os rios,

quem construiu as antigas cidades.

Quem deu os nomes

aos países imemoriais –

palavras desconhecidas para nós –

Elas estão cheias de significado!

Tudo está repleto de conquistas.

Em todos os lugares

os heróis passaram. “Saber” –

é uma palavra doce. “Lembrar” –

é uma palavra terrível. Saber e

lembrar, lembrar e saber

significa – ter fé.

Dirigíveis estavam voando.
Vieram derramando um fogo líquido. Veio luzindo
a centelha da vida e da morte.
Pelo poder do espírito, massas rochosas
ascenderam.
Uma lâmina maravilhosa foi forjada.
As escrituras guardavam segredos sábios.
E novamente tudo é revelado.
Tudo novo.
Conto de fadas – lenda –
Tornaram-se vida. E vivemos novamente.
E novamente mudaremos.
E novamente
tocaremos a terra.
O grande “Hoje” será ofuscado
amanhã.
Mas Sinais Sagrados
aparecerão. Então,
quando necessários.
Eles serão despercebidos. Quem sabe?
Mas eles criarão
vida. E onde estão
os Sinais Sagrados?

(Traduzido por Lagarto Manco)



CARTA DO EDITOR

Fazer as revistas da Tropicalversos é uma alegria, mas dá um trabalhão... São horas dedicadas a pesquisa, escrita, edição, seleção de imagens, conversas com autores, design, entrevista, tradução...

Apesar das vendas, dos apoios e matrocínios recebidos das mecenas, infelizmente o retorno financeiro das revistas tem sido insuficiente (ainda mais pra quem tem filho)...

Portanto, se você gostou de ler essa edição, e se considera que os trabalhos e publicações que faço pela editora Tropicalversos precisam continuar, considere:

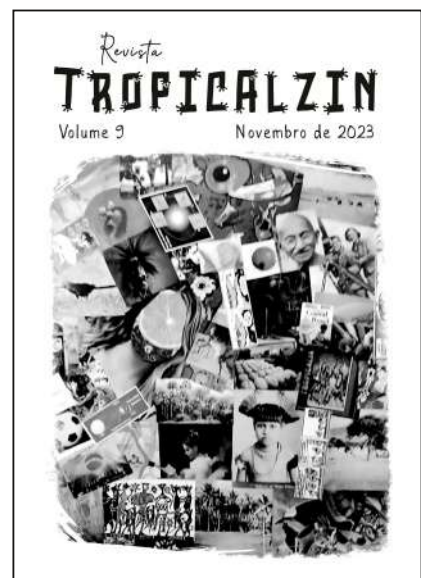
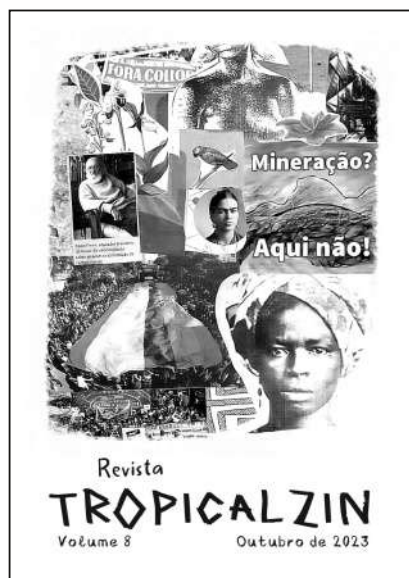
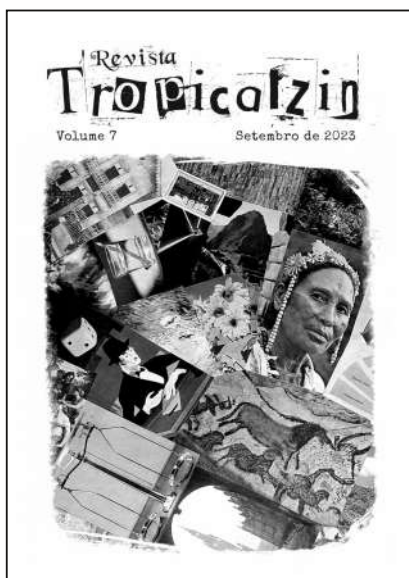
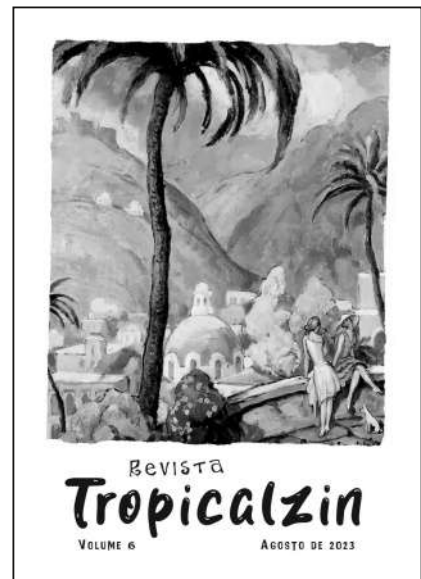
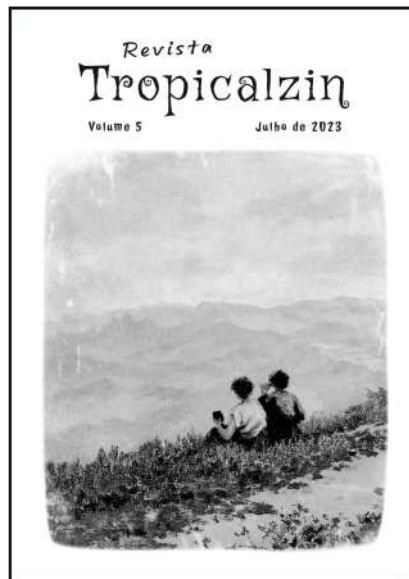
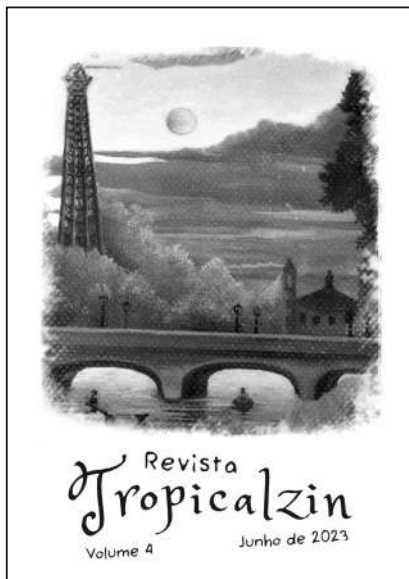
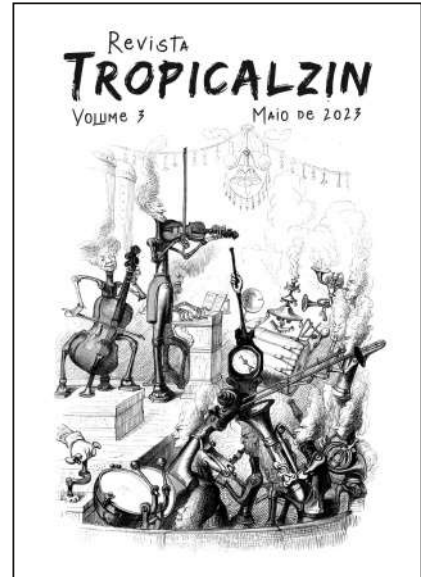
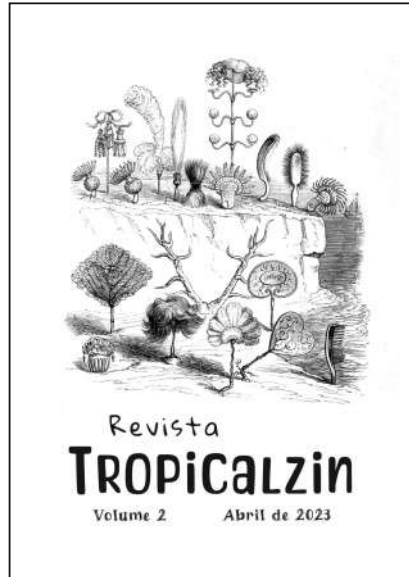
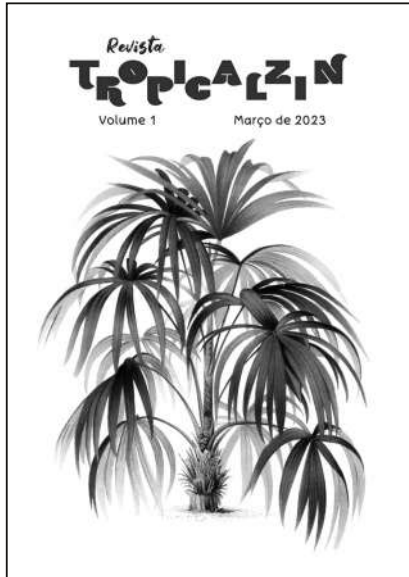
- comprar uma cópia física da revista
- ou apoiar com qualquer valor
pela chave pix poetaziao@gmail.com
ou pelo apoia.se/ludicidades

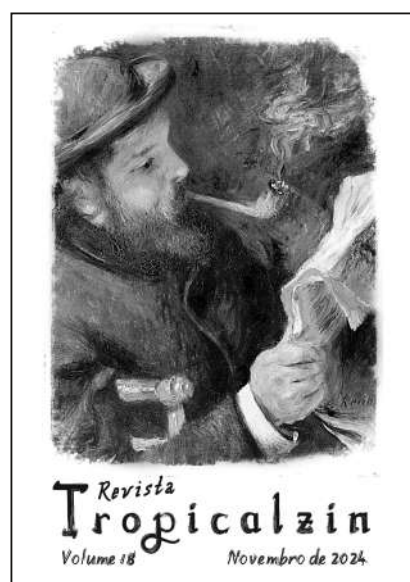
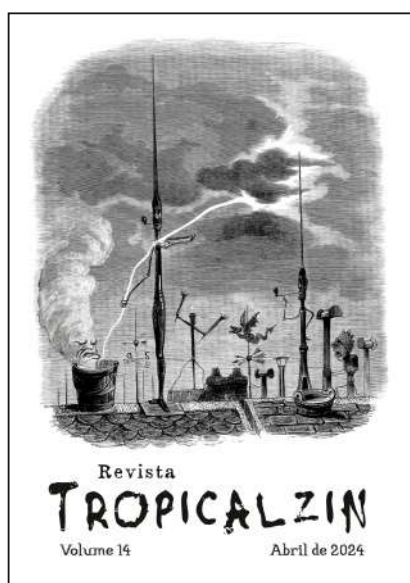
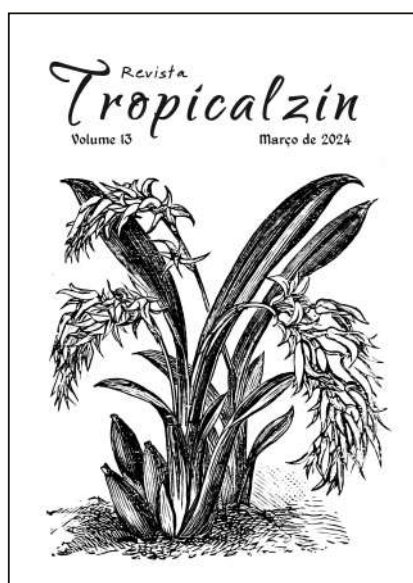
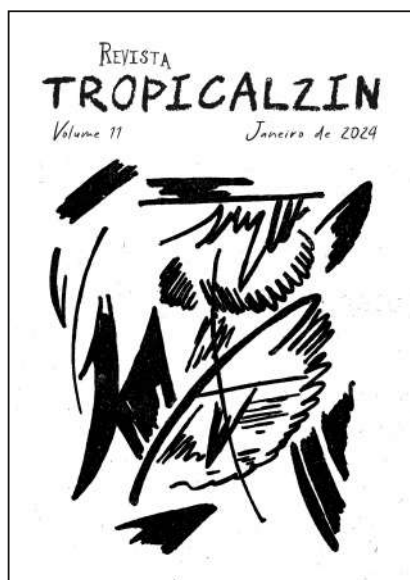
Vida longa às artes! Evoé!

- Zião Clarice Dionísio



OUTRAS EDIÇÕES DA **Tropicalzin**



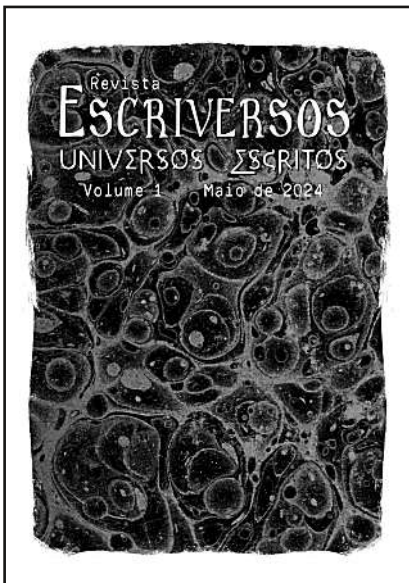


Editada por Zião em Colatina, ES, desde março de 2023. Mais de 150 autores já participaram da revista, com mais de 400 textos publicados.

OUTRAS OBRAS DA EDITORA TROPICALVERSOS

Revista Escriversos

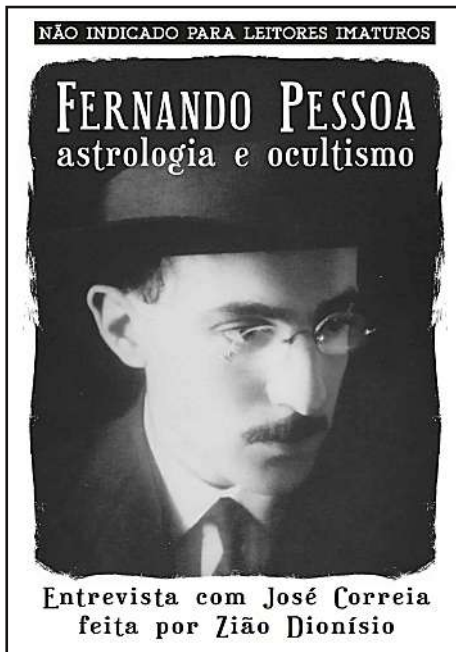
com entrevista com escritores, contos,
crônicas, resenhas e dicas de livros



Revista Somzine

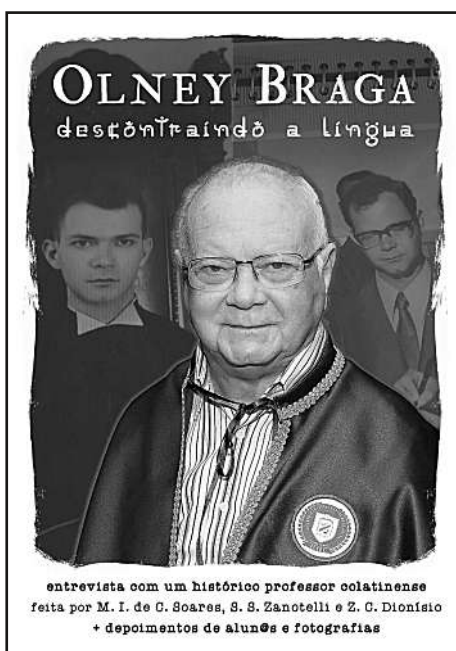
com entrevistas, playlists, histórias,
lançamentos, aniversários e dicas



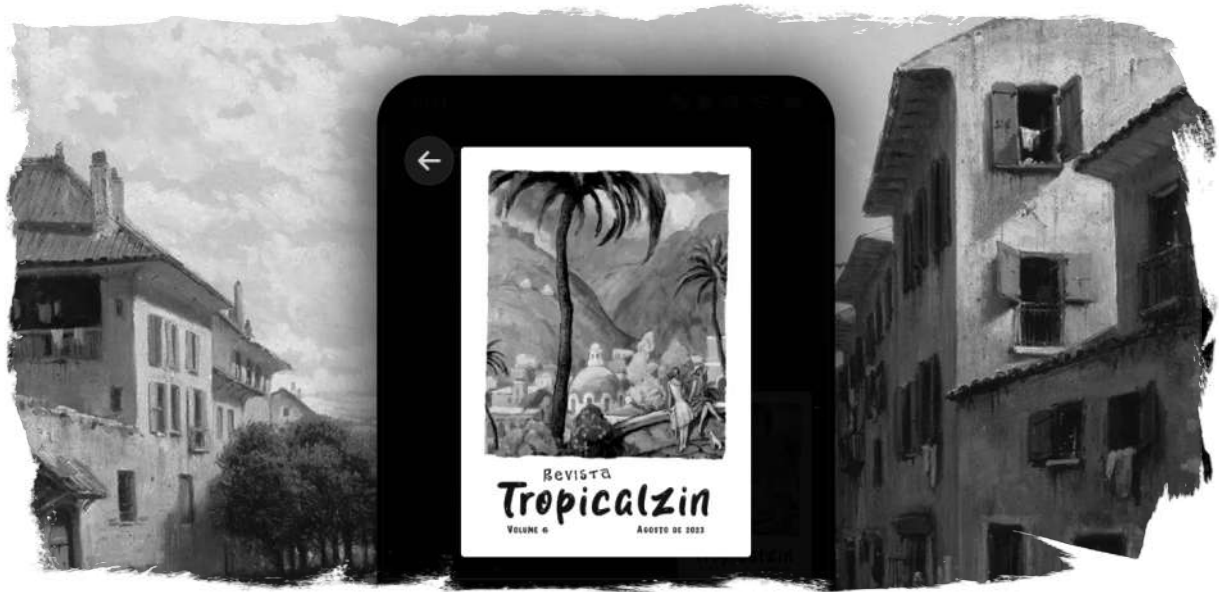


Fernando Pessoa:
astrologia e ocultismo
entrevista com José
Correia, pesquisador
português.

Clarice Lispector:
estranhamento e esplendor
entrevista com a profa.
M. Isolina de Castro Soares
sobre a autora Clarice



Olney Braga:
descontraíndo a língua
entrevista com um histórico
professor colatinense, feita
por M. Isolina de C. Soares,
Suely Selváticos Zanotelli e
Zião Clarice Dionísio



“...o som do despertador
entra dentro do seu sonho...”

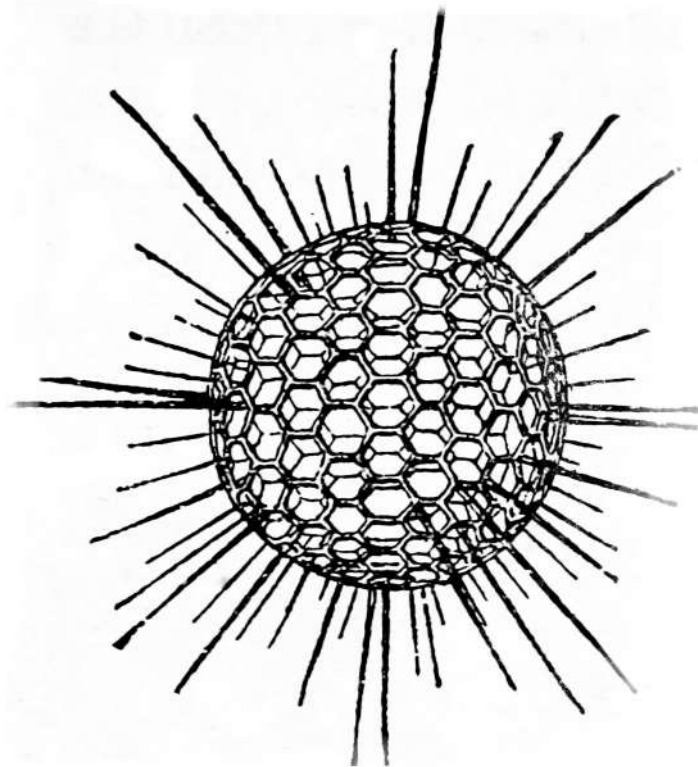
Passeio Tropical é um jogo no estilo Novela
Visual onde você viaja por cenários e poesias...

são 21 poemas de 21 autores, cada 1 tirado
de uma das 21 edições da revista Tropicalzin
anteriores à esta que você está lendo...

As pinturas em domínio público que ilustram
as paisagens são de 5 pintores de diferentes...

Para jogar acesse:

zhiomn.itch.io/passeio-tropical



Obrigad@ pela leitura =)
Acesse outras edições em:
tropicalversos.com

Apoie em: apoia.se/ludicidades

Envio de textos e compras:
[instagram.com/zhionn](https://www.instagram.com/zhionn)

Pix:
poetaziao@gmail.com





NESSA EDIÇÃO

M. Isolina de Castro Soares, Suely Selváticos Zanotelli,
Brian Luppi Pimentel, Henrique Pitt, Jefferson Santos,
T. R. P., Gil Fabio de Sousa, Mayra Braga, Zião C. Dionísio,
Augusto Bermond, Alberto Caeiro, Wesley Barbosa,
Vaninho Viana, Sandra M. S. de Souza, Thiaguera
Damasceno, Vitor Miranda, Jesús Sepúlveda, Hugo Ali,
Estevão Neri Massucatti e Nicholas Roerich.

tropicalversos.com